

## UM NOVO OLHAR SOBRE O MUNDO

O ano de 1988 foi marcado pela expectativa de mudanças políticas, econômicas e sociais.

1/4

No Brasil, todas as atenções estavam voltadas para a conclusão dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, que resultou na promulgação da Constituição Cidadã, em 5 de outubro, sob a batuta do timoneiro Ulysses Guimarães, Mr. Constituinte, monumental instrumento jurídico-político essencial para a redemocratização do país, bem como para a garantia de direitos fundamentais.

Foi uma vitória retumbante e uma festa da democracia!

No cenário mundial os olhares se voltavam para o conjunto de mudanças em curso na União Soviética, que culminaram com a queda do Muro de Berlim, já em novembro de 1989, e com a própria extinção do Império Soviético, em dezembro de 1991, ensejando o surgimento de uma Nova Ordem Geopolítica Mundial.

A Aldeia Global então estabelecida concentrou esforços na aproximação das diversas sociedades e nações existentes no mundo, abrangendo o setor político, econômico, social e cultural.

Esse processo de aproximação de distintas culturas, também conhecido como Globalização, permitiu maior conexão entre os pontos distintos do planeta, mas, por outro lado, desencadeou a crise axiológica sem precedentes que hoje vivenciamos.



Eram 18 horas do dia 14 de maio daquele ano, quando cheguei à embaixada de Israel, em Brasília, designado que fui para observar e relatar a solenidade de comemoração dos 40 anos da criação do Estado de Israel, que logo se iniciaria.

Em decorrência da chamada partilha da Palestina, por decisão da Organização das Nações Unidas, na assembleia de 14 de maio de 1948, presidida pelo brasileiro Osvaldo Aranha, foi proclamada a criação do Estado de Israel, atendendo velha reivindicação do movimento sionista inaugurado no fim do sXIX, liderado por Theodor Herzl, que defendia o direito à autodeterminação do povo judeu, bem como o direito à Terra Prometida.

De fato, após a Primeira Guerra Mundial, os ingleses, que controlavam a Palestina, prometeram a líderes judeus um pedaço de terra para a edificação de seu país. Com as barbaridades praticadas pelos nazistas na Segunda Guerra Mundial, a palavra de ordem "Um lar para os judeus" ganhou força e legitimidade. Chegara a hora de devolver a pátria de um povo disperso e perseguido há mais de 2.000 anos.

O conferencista daquela noite memorável foi um conceituado cientista político francês, docteur Pierre, que nos obsequiou com um discurso eloquente e comovente acerca da história dos judeus e sua cultura nos seus mais de 4.000 anos de tradição, durante os quais migraram para mais de cem países, inobstante a missão divina recebida por Moisés de tirar o povo judeu do Egito e levá-lo à Terra Prometida.

Depois de mais de três horas de sua fala vibrante, intercalada por efusivos aplausos, além de aparteado por pertinentes questionamentos, enquanto recebia os calorosos cumprimentos, o ilustre palestrante deteve-se num debate propositivo, sugerindo caminhos e alternativas para a sociedade moderna prenunciada, recomendando enfaticamente a leitura atenta da obra fecunda do sociólogo e filósofo polonês **Zygmunt Bauman**, então já consagrado como o grande pensador da modernidade.

Apreensivo com as mudanças que se avizinhavam e tangido por aquela recomendação singular, ainda naquele ano debruicei-me sobre a vasta e consistente criação intelectual de Zygmunt Bauman, plasmada aos auspícios de *um novo olhar sobre o mundo*, e, já em março de 1989, desembarquei na Universidade da Borgonha, em Dijon, na França, para ver e ouvir de perto o festejado pensador, no I Congresso Internacional de Pensadores Modernistas, que ali se realizaria nos cinco dias seguintes.

Sem sombra de dúvidas, a estrela maior daquela constelação foi Bauman, que inclusive acabava de lançar *Modernidade e Holocausto*, um dos seus livros mais importantes.

Localizada no leste da França, entre Paris e Lyon, hoje com 150 mil habitantes, Dijon é uma cidade encantadora que desperta e estimula o exercício do pensamento, graças ao seu rico acervo cultural concentrado no Museu de Belas Artes, à predominância do estilo gótico estampado na sua construção, à profusão de atividades acadêmicas

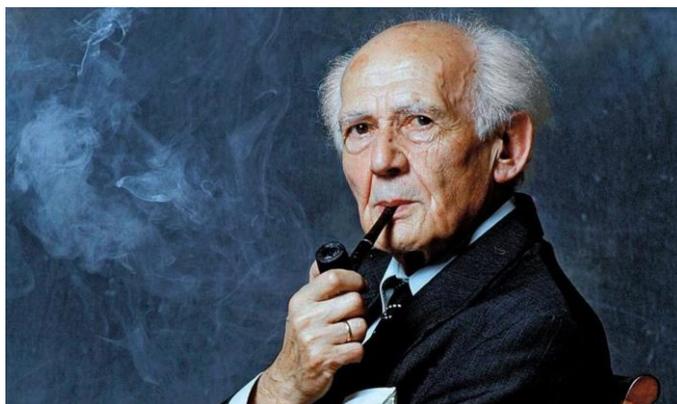


mantidas pela Universidade da Borgonha, além de cultivar um bom vinho e uma excelente gastronomia, razões pelas quais foi intitulada "Cidade da Arte e da História", considerada pela UNESCO Patrimônio Mundial.

Foi ao abrigo daquela atmosfera cultural que pude melhor entender as mudanças e transformações já em curso no mundo.

3/4

**Zygmunt Bauman**, foi um sociólogo e filósofo polonês, 1925 - 2017, professor das universidades de Leeds e de Varsóvia, cuja Alma mater foi a London School of Economics, que depois de ter sofrido na pele os horrores da Segunda Guerra Mundial notabilizou-se como um estudioso experiente e alguém irresignado com os rumos do mundo.



Contrapondo-se aos pensadores, cientistas e artistas da *mainstream*, que se empenham em exaltar as vantagens do capitalismo, Bauman expõe a face desumana do capital, examinando as causas do processo social perverso, entrincheirado no mundo das ideias sensatas do pensamento anticapitalista, destacando-se por suas lúcidas e inconfundíveis análises do consumismo pós-moderno e das ligações entre modernidade e holocausto.

A vida laboriosa não me tem permitido conhecer a imensa obra de Bauman em toda a sua extensão e profundidade, mas o pouco que assimilei nesses trinta e três anos de estudos me ajuda muito na compreensão do fenômeno social pós-moderno.

Assim, tanto em *O Mal-Estar da Pós-Modernidade* como em *Tempos Líquidos*, livros de Bauman, concluí que, nos tempos atuais, as relações entre os indivíduos nas sociedades tendem a ser menos frequentes, menos duradouras, menos consistentes e menos afetivas.

Em *Medo Líquido* constata-se que a insegurança compõe a estrutura do sujeito pós-moderno.

Em *Amor Líquido* resta demonstrado que as relações amorosas deixam de ter aspecto de união e passam a ser mero acúmulo de experiências.

A *Sociedade Individualizada*, livro lançado em 2001, demonstra que o indivíduo é o pior inimigo do cidadão.

4/4

Diversos outros livros de Bauman merecem destaque nesse seu olhar diversificado sobre o mundo atual, tais como: *Modernidade Líquida*, *Amor Líquido*: sobre a fragilidade dos laços humanos, *Vidas Desperdiçadas*, *Globalização: as consequências humanas*, *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*, *A Liberdade*, *Europa: uma aventura inacabada*, *Vida Líquida*, *Mundo Líquido*, *Vida Para Consumo*, *Cegueira Moral*, *Retrotopia*, *A riqueza de poucos beneficia todos nós?*, *A ética é possível num mundo de consumidores?*, *Vidas em Fragmentos* etc.

Enfim, é indispensável ler Zygmunt Bauman para processar as grandes reflexões sobre a sociedade contemporânea e para orientar-se nesse desafio oceânico que é manter-se leve num mundo pesado.

**Jorge Freitas**, advogado, cronista.



**Jorge Freitas**  
**in Prosas & Reflexões**  
ilustração e formatação: Leticia Moreira

**Inverno/2021.**